

# Amanhã: biônicos serão apontados juntamente com sete governadores

Sete nomes de governadores vão ser definidos, juntamente com os senadores biônicos, durante a reunião de amanhã, no Palácio do Planalto, e, para isso, já começaram a chegar os governadores e presidentes regionais da Arena convocados a Brasília.

Logo após a definição dessa primeira etapa do processo de sucessões estaduais, os generais Ernesto Geisel, João Baptista Figueiredo e Golbery do Couto e Silva, além do ministro Armando Falcão, da Justiça, e o deputado Francelino Pereira, presidente regional da Arena, procurarão resolver problemas mais difíceis.

Ainda que, na reunião marcada para as 16 horas de amanhã, o Palácio do Planalto somente deva anunciar os futuros Governadores de sete Estados, ou seja, Paraná (Ney Braga), Rio Grande do Sul (Amaral de Souza), Bahia (Antonio Carlos Magalhães), Sergipe (Senador Augusto Franco), Pernambuco (Marco Maciel), Amazonas (Senador José Lindoso) e Espírito Santo (Senador Eurico Rezende), estão praticamente escolhidos Virgílio Távora, no Ceará, Jarbas Passarinho, no Pará, e Lucílio Portela, no Piauí.

São discutidos, mas ainda ostentam posição de destaque, Guilherme Palmeira, em Alagoas, Nasser de Almeida, no Acre, José Sarney ou Lourenço Vieira da Silva, no Maranhão, e Jorge Bornhausen, em Santa Catarina. A situação torna-se mais complexa em Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo e ainda não muito clara em Goiás e Mato Grosso do Norte.

A informação das melhores fontes indica que o Governo pretende acelerar o processo de escolha, de forma a encerrar o ciclo até o fim do mês de abril. O interesse é preparar o partido para a mobilização de suas bases, tendo em vista a necessidade de antecipar o início da luta pela conquista do eleitorado no pleito de 15 de novembro deste ano.

## OS DISCUTIDOS

A situação em Alagoas continua favorecendo a escolha do Deputado estadual Guilherme Palmeira, filho do falecido Senador Ruy Palmeira, e candidato ao Governo do Estado apoiado pelos três senadores: Luiz Covalcante, Teotônio Vilela e Arnon de Melo, assim como por quase toda a bancada arenista na Assembléia e pelo governador Divaldo Suruagy.

O Deputado José Alves atual vice-líder da maioria na Câmara dos Deputados, também candidato ao posto, continua contestando a candidatura do Sr. Guilherme Palmeira.

Acontece que o apoio do Governador dos três senadores e da maioria esmagadora dos deputados estaduais confere muita força política à indicação do Sr. Guilherme Palmeira, que dificilmente será frustrada, ao que se acredita.

No Acre, o Deputado Nasser de Almeida continua liderando as preferências no Governo e na cúpula arenista, mas ainda tem a contestação à candidatura do ex-Deputado Joaquim Macedo, assim como trabalho desenvolvido pelos ex-governadores Jorge Kalume e Wanderley Dantas. O Sr. Nasser de Almeida tem, ainda, a combatido o Sr. Senador Alveir Leal, que dificilmente seria escolhido. Ele mesmo - Alveir Leal - já disse reconhecer a existência de um dossier contra

sua pessoa por questões duvidosas de posse e propriedade de terras no Acre.

O Senador José Sarney era dado como tranqüilo futuro Governador do Maranhão até que começaram a circular rumores, que foram ganhando intensidade, sobre a possibilidade de outros nomes, destacando-se o do Presidente do Inara, Laurence Vieira da Silva. Começaram a surgir também os nomes dos Senadores Henrique La Roque e Alexandre Costa e do Deputado Eurico Ribeiro, este apoiado pela corrente Nunes Freire - Lourenço Vieira da Silva. Atualmente lutam com maiores chances Lourenço Vieira da Silva e José Sarney.

Em Santa Catarina, Jorge Bornhausen manteve a posição de franco favorito, até que seis dos oito deputados federais do Estado resolveram contestar publicamente as oligarquias Konder - Bornhausen - Ramos, que se revezam no poder há mais de 30 anos no Estado, sem per-



Virgílio, escolhido?

mitir a renovação dos quadros políticos.

São candidatos da bancada federal os Deputados Ademar Ghisi, João Linhares, atual 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados, Dib Cherem, Henrique Córdova e Pedro Collin. O Senador Lenoir Vargas passeia tranqüilo sua manha pessedista, à espera de que a luta entre as oligarquias e a bancada federal lhe abra, afinal, as portas do Palácio do Governo de seu Estado.

Mas, Leonir não combate nem uma e nem a outra corrente, enquanto pleiteia a senatória biônica. Entre os Deputados federais, admite-se a possibilidade da candidatura do Deputado Henrique Córdova para a senatória direta. A situação em Santa Catarina, ainda que não muito tranqüila, ainda favorece o poderoso peso das três oligarquias que se revezam no Governo do Estado, representando a antiga UDN e o velho PSD.

A nota oficial distribuída por seis dos oito deputados federais de Santa Catarina contra Jorge Bornhausen foi um rude golpe assediado sobre as três famílias. Situação imprevisível em Santa Catarina, portanto.

Seis são os Estados - problemas, aqueles onde a situação se apresenta realmente complicada, não dando condições para um palpite seguro quanto ao futuro Governador. É o caso, por exemplo, da Paraíba, onde o Sr. Antonio Mariz viu ruir o seu castelo de cartas depois de uma bem urdida manobra que resultou no acordo entre os ministros João Agripino e Ernâni Sátiro, ex-governadores.

O governador Ivan Bichara tomou a iniciativa de vetar o nome do deputado Antonio Mariz, apresentando-se em nome dos dois senadores arenistas paraibanos Milton Cabral e Domício Gondim, de quase todos deputados estaduais,

prefeitos e de deputados federais. O Sr. Ivan Bichara apresentou o Sr. Milton Cabral como alternativa, com o discreto apoio do ministro José América de Almeida e do general Reinaldo de Almeida. Mas, existe a alternativa do Deputado Federal Wilson Braga, a maior liderança popular da Arena na Paraíba.

Ao deputado Antonio Mariz poderia restar a candidatura ao Senado, na eleição direta, pois a biônica dificilmente fugirá das mãos do Sr. Ernâni Sátiro.

Em Minas Gerais, a situação "embolou", nos últimos dias, para empregar a linguagem própria do jargão futebolístico. Depois que estavam colocadas, de longa data, as candidaturas dos Deputados Murilo Badaró, Paulino Cícero, Bias Fortes Filho e Homero Santos, pelo PSD, contra as candidaturas udenistas de Francelino Pereira, Fagundes Neto, atual Secretário da Indústria e Comércio, começou a surgir, com grande força, a partir da Convenção Nacional da Arena, o nome Rondon Pacheco.

O gesto de rebeldia do Sr. Magalhães Pinto conferiu-lhe a condição de verdadeiro espectro a rondar a política mineira, perturbando o processo sucessório. O PSD alega que a entrega do Governo a um homem da antiga UDN, sobretudo ao Sr. Rondon Pacheco, que foi Governador no período anterior, acabará por liquidar a Arena, pois as bases do antigo PSD - que defende o rodízio, depois de dois udenistas governadores: Rondon e Aureliano - se sentirão desalentados.

A informação mais recente dá conta de que o governador Aureliano Chaves tomou a iniciativa de desaconselhar a escolha do Sr. Rondon Pacheco. Em Minas, se a solução não favorecer um ex-pessedista, de preferência o Sr. Murilo Badaró, um Secretário de Estado ou um técnico poderá vir a ser escolhido. O que seria um desastre, para os políticos.

O Sr. Laudo Natel acaba de ser retirado do páreo em direção ao Palácio dos Bandeirantes e não há sinal de muito luto no cenário do Estado, embora a informação tenha causado grande impacto entre os políticos laudistas. Laudo era o candidato da preferência do General João Baptista Figueiredo, que se encarregou de mandar avisar-lo de seu afastamento através do Deputado Alcides Franciscato, amigo comum de ambos.

O Presidente Geisel não se esqueceu da nota atrevida que o Sr. Laudo Natel distribuiu após a escolha do Sr. Paulo Egydio para o Governo paulista. E se esqueceu menos ainda da omissão do Sr. Natel na campanha pelas eleições de 1974 no Estado, omissão que favoreceu, sem dúvida, a estrondosa vitória eleitoral do Senador Opositorista Orestes Quéricia.

Estão na disputa o Prefeito da capital paulista, Sr. Olavo Setúbal, com o ostensivo apoio do Governador Paulo Egydio Martins, e o ex-Ministro da Fazenda Delfim Neto, que conta com o apoio de industriais de São Paulo e tem a ajuda do trabalho desenvolvido pelo ex-presidente da Caixa Econômica, Sr. Humberto Barreto.

O Presidente tem mais simpatias pelo nome do Prefeito de São Paulo, para o qual começou a pender o General Figueiredo.

No Rio Grande do Norte, a situação complicou-se depois que o candidato do Senador Dinarte Mariz, o primeiro de uma lista de seis nomes, foi vetado pelo governador Tarcísio Maia. Dinarte imaginava fazer Dix Huit - membro da poderosa

família Rosado, que controla o eleitorado do Oeste potiguar - lançando - se ele próprio à biônica e indicando Jessé Pinto Freire para disputar a senatória direta.

O Sr. Tarcísio Maia conseguiu convencer o Governo de que, na condição de maior liderança popular do Estado, o Sr. Dinarte Mariz deve disputar a senatória direta, indicando o senador Jessé Pinto Freire para o Governo e o seu parente e Secretário Lavoisier Maia para a senatória indireta.

Pode sair um tertius para o Governo potiguar, mas o Sr. Dinarte Mariz não deverá ficar de braços cruzados diante do que considera um desastre eleitoral para a Arena: a rejeição do ex-Senador Dix Huit Rosado. Por baixo do pano, os dinartistas enxergam um acordo secreto entre Tarcísio Maia e o ex-governador (cassado) Aluísio Alves, pelo qual este último, que controla o MDB promete não lançar candidato ao Senado



Jarbas volta a governar?

no pleito direto permitindo a vitória de Tarcísio.

Em Mato Grosso do Norte, a situação complicou-se com o aparecimento em cena, praticamente solitário, do Sr. Francisco Soares Campos, Secretário de Viação do Estado, o qual se apresenta com um trunfo realmente respeitável: é sobrinho do Comandante do 11º Exército, o General Dilermano Gomes Monteiro, com trânsito irrestrito no Palácio do Planalto (o General vem de ser apresentado num programa de televisão distribuído a todo o país, embora preparado pela TVE de São Paulo, a Vox Populli).

Agora essa zebra, que surpreendeu e irritou os políticos de Mato Grosso, existe um documento de 3 dos 4 Deputados Federais do Estado - Benedito Canellas, Vicente Vuolo e Gastão Muller, aceitando a escolha de qualquer um deles para o Governo. O quarto deputado federal, Sr. Nunes Rocha, apóia a candidatura de seu filho, Sr. Nuremberg Nunes Rocha, atual Secretário de Saúde do Governo Garcia Neto.

A maioria do partido se inclina pela escolha do Deputado Gastão Muller para a senatória biônica.

Em Goiás, o Coronel Danilo Cunha Melo, ex-Secretário do Sr. Irapuan Costa Júnior, hoje seu adversário, concorre isolado no páreo, com a hostilidade do Governador e o apoio do Deputado Siqueira Campos. São candidatos mais fortes do Governo os Deputados Hélio Mauro e Hélio Levy, e o Sr. Romeu Pompeu de Pina, Secretário da Fazenda e candidato do governador Irapuan da Costa Júnior.

O Senador Osires Teixeira já assegurou a senatória indireta.

Theodulo de Sá